



Eliminação do câncer do colo do útero

INCA, Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), 17 organizações não governamentais e sociedades científicas brasileiras assinaram carta de compromisso em apoio ao plano de eliminação do câncer do colo do útero. O ato ocorreu durante o evento *Vacina e prevenção do câncer: vários olhares, muitos desafios*, realizado no Instituto, em dezembro. Uma das metas é atingir 90% de cobertura vacinal contra o HPV entre meninas de até 15 anos.

Eliminação do câncer do colo do útero II

Dados do Ministério da Saúde mostram que, em 2021, apenas 57,2% das meninas e 37,69% dos meninos tomaram as duas doses da vacina e estão com o calendário vacinal em dia.

Também em apoio ao plano, o Instituto Lado a Lado pela Vida promoveu cerimônia de iluminação do Cristo Redentor, na cor roxa, para alertar a população sobre os tipos de cânceres causados pelo HPV e conscientizar sobre a importância da vacinação.

Cuidados paliativos

Cuidados paliativos devem ser garantidos aos pacientes desde o diagnóstico e envolve acolhimento também aos familiares: trata-se de uma ciência que será alvo de política pública nacional ao longo deste ano. O tema foi abordado no evento *Cuidados paliativos: o que você pensa que sabe pode não ser verdade*, que marcou o último Dia Nacional de Combate ao Câncer (27 de novembro).

“Dentro de uma instituição de alta complexidade, voltada ao tratamento de pacientes portadores de câncer — com foco na cura —, conscientizar que o sofrimento — seja ele físico, psicológico, social ou espiritual — pode e deve ser abordado, e as ações paliativas generalizadas devem ser responsabilidade de todos os profissionais que cuidam desses pacientes”, destacou a diretora do HC IV, unidade do INCA especializada em cuidados paliativos, Renata de Freitas.

Três conquistas

Profissionais do INCA tiveram seus trabalhos – alguns em parceria com pesquisadores de outras instituições – escolhidos entre os melhores nas três categorias da terceira edição do Prêmio Marcos Moraes de Pesquisa e Inovação para o Controle do Câncer, promovido pela Fundação do Câncer.

O Instituto ficou com o primeiro lugar na categoria “Promoção da Saúde e Prevenção do Câncer” com *Gastos federais atuais e futuros com os cânceres atribuíveis aos fatores de risco relacionados à alimentação, nutrição e atividade física no Brasil*.

Na categoria “Inovação em Cuidados Paliativos”, o trabalho *NutriPal: desenvolvimento de uma ferramenta para avaliação do risco nutricional e direcionamento para a elaboração do plano de cuidados para pacientes com câncer incurável em cuidados paliativos* foi o vencedor. O segundo lugar ficou com *Programa QELCA® para profissionais de uma Unidade de Cuidado Paliativo exclusivo de referência nacional: educação diferenciada para promoção da qualidade de morte*.

O INCA também conquistou o segundo lugar na categoria “Iniciativas para o Controle do Câncer”, com o estudo *Utilização de dados genéticos para o aperfeiçoamento do diagnóstico e estratificação de risco de pacientes com deleção em IKZF1 na leucemia linfoblástica*.

REDOME

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER



Consolidação internacional

O Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) completou três décadas de atividades e, para celebrar, foi divulgada, nas redes sociais, a campanha “Redome: tocando vidas há 30 anos”. Coordenado pelo INCA, o registro está fortalecendo sua importância internacional. Nos seis primeiros meses de 2023, o Brasil contribuiu com 69 doações para outros países. Ao longo dos 12 meses de 2022, foram 82.

Moçambique

Projetos conjuntos e cooperação trilateral entre Brasil, Moçambique e Estados Unidos foram discutidos entre o coordenador de Pesquisa e Inovação do INCA, João Viola, e o diretor regional para o hemisfério ocidental do National Institutes of Health/Fogarty, Kevin Bialy.

O assunto principal do encontro foi a perspectiva de apoio do INCA ao Plano de Controle de Câncer de Moçambique 2019-2029.

O INCA já trabalhou com projetos de cooperação técnica com Moçambique entre 2010 e 2016, e ainda recebe profissionais para treinamento.



Sobrevida

Estudo realizado pelo INCA, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD), do Mato Grosso do Sul, avaliou a sobrevida livre de recorrência de câncer de pacientes do Instituto com câncer de pele melanoma acral em estágios iniciais (I-II). Os pesquisadores avaliaram o impacto das características clínicas (idade, cor da pele, sexo) e do tumor (como as células e os tecidos estão afetados pela doença) nesses pacientes ao longo de cinco anos.

Os resultados demonstraram que – apesar do prognóstico favorável do melanoma acral em estágios iniciais, em comparação com os avançados – outras características do tumor podem afetar as chances de cura do paciente. O artigo *O impacto das características clínicas e histopatológicas na sobrevida livre de doença em pacientes com melanoma acral em estágios I-II* foi publicado no *International Journal of Dermatology*.

Felicidade e interesse

Feliz por contribuir com a matéria “Gente é para brilhar: a luta para reduzir o preconceito conta a comunidade LGBTQIA+ no acesso ao cuidado oncológico”, que foi capa da edição 52 da REDE CÂNCER. Parabéns à revista pela assertividade e sensibilidade na abordagem do tema.

Patrícia Almeida, ginecologista do Ambulatório de Atenção à Saúde de Travestis e Pessoas Transexuais do Cedap. Salvador – BA

Conheci esta interessante revista, que traz muitas matérias oportunas e em linhas bem esclarecedoras sob o aspecto da informação. Aproveito o ensejo para solicitar o envio impresso, o qual, desde já, agradeço.

Célio Borba – Curitiba – PR

Faça você também parte desta Rede. Colabore enviando dúvidas, sugestões, críticas e elogios para a REDE CÂNCER no e-mail redecancer@inca.gov.br ou pelo telefone: (21) 3207-6078.



A versão digital pode ser obtida em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/centrais-de-conteudo/revistas/rede-cancer>